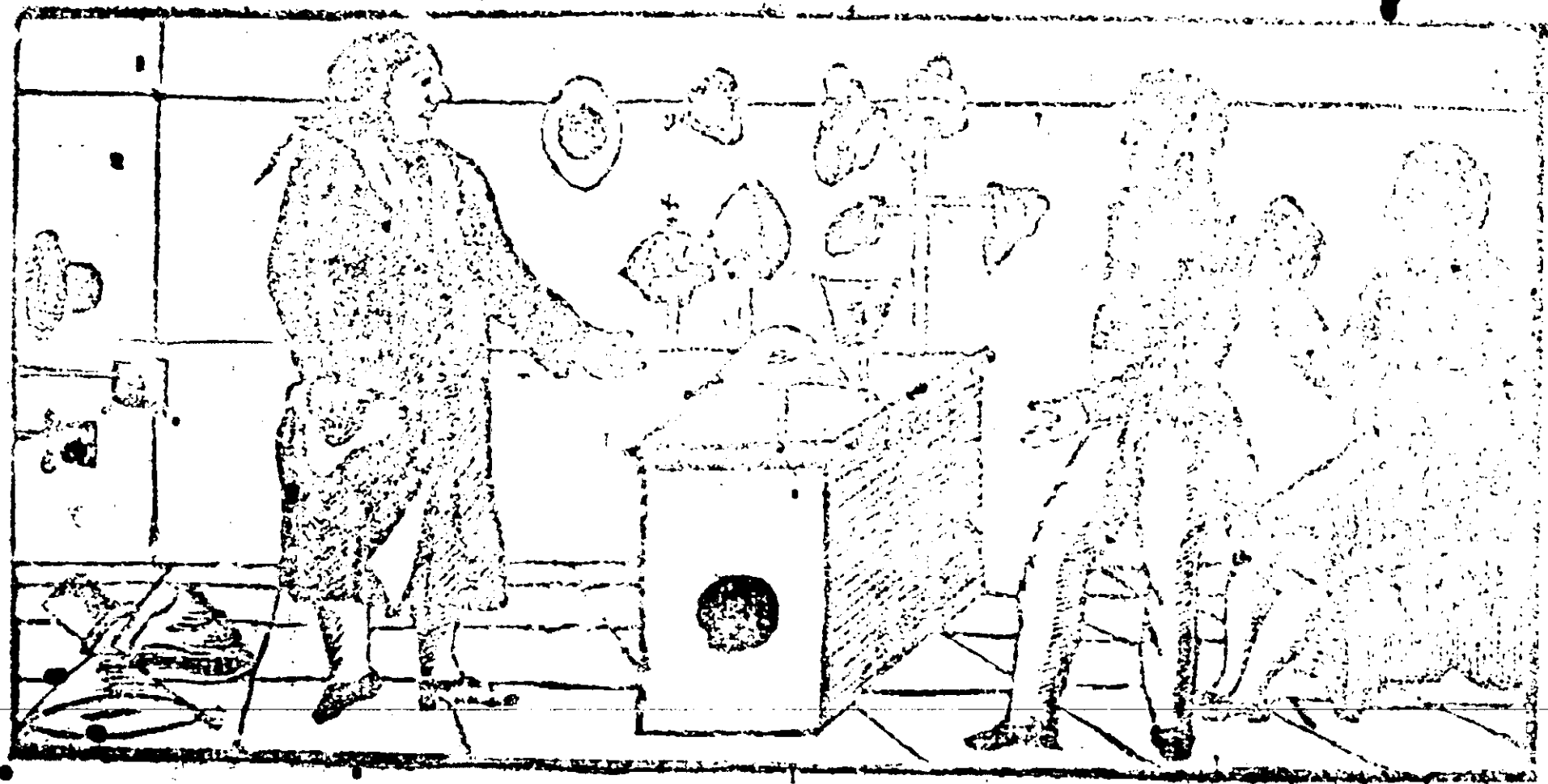


O
CARAPUCEIRO

21 DE NOVEMBRO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libetii
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das peccas

Fructos da incredulidade.

No lugar da Rego, Reino de Portugal, acconteco o seguinte, — Hum proprietario deste paiz indo de hum lugar occulto observar, se o seu feitor, que andava com hum ranxo de homens de cava, cumpria com os seus deveres, notou, que todos trabalhavão com cuidado, e bem merecião o jornal, que lhe pagava, á excepção de hum velho encanecido, e macilento, que com difficuldade podia sustentar a enxada, e a sua penosa tarefa sempre com lentidão. O proprietario chamando então o feitor lhe ordenou, intimasse a aquelle velho, que ou trabalhasse, ou se fosse embora; por que elle não queria dar o seu dinheiro a mandriões. Ah! Sr., respondeo com lagrimas nos olhos o feitor, a culpa deve recahir só em mim (se nisto há culpa) aquelle desgraçado velho, que a mim não he quem representa: elle me pediu pelo amor de Deus, e eu o admitti a trabalhar nesta quinta sem ganhar salario... e só para matar a fome. . . Se V. m. sou-

ber e o emprego, que já tiverão aquellas mãos, que agora mal podem sustentar huma enxada! Aquelle homem, Sr., he hum Religioso! . . . O proprietario apenas ouviu isto, correo a tirar a enxada das mãos do venerando velho, e abraçando-o com o maior transporte de ternura, o levou para sua casa, onde prometteo de o conservar, e tractar com a decencia devida em quanto fosse vivo. -- *Do Echo de Lisboa N.º 269 de 23 de Maio do corrente anno.*

Aqui estão, meus caros Leitores, os bons fructos da incredulidade, as bellas obras do mal chamado Liberalismo. Que homem haverá de tão ferinas entranhas, que possa ver sem magoa o misero estado, a pobreza, a mendicidade, a fome, a que se achão reduzidos os habitantes do desgraçado Reino de Portugal? O Sultanico, e desapiadado Decreto, que abolio todas essas Corporações, mandava dar a cada individuo egresso huma diaria para a sua sustentação. Julgou se, que com esta medida ficaria tudo remediado, ao mesmo passo que a colossal riqueza dos

Conventos serviria para amortizar a enormissima divida publica d'aquelle Reino: mas o que aconteceo? A divida tornou-se cada vez maior, os pais da Patria encherão-se dos despojos claustraes, e os pobres Religiosos pedem por portas o amargurado pão, ou trabalhão na terra para poderem manter a precizada existencia! E que apodos, que motejos, que insultos não sofrem elles dos *insignes* Patriotas, quando lhes estendem a humildosa mão, pedindo-lhes huma esmola pelo amor de Deos! E he crível, que cidadãos Portuguezes, Ministros da Religião, que abraçarão a profissão Religiosa, auctorizada, e protegida pelas leis, a fim de ali passarem os seus dias sustentados á custa de seus patrimonios, e que depois de consumirem a sua mocidade na vida claustral, quando a sua avançada idade só lhes promettia o doce remanso do seu cubiculo até descansarem de todo na pacifica habitação dos mortos, se vejam privados de tudo, e reduzidos a mendigar por portas? Taes são as beneficas obras do Philosophismo; tal he a sua tão gabada Philantropia!

Tudo he queixarem-se esses Senhores do que praticarão os Frades em favor de D. Miguel, e contra o systema liberal. Primeiramente a culpa d'alguns não devera recahir sobre todos indistinctamente: mas ainda quando todos elles fossem do partido de D. Miguel, tinham procedido de conformidade com os sentimentos innatos do coração humano. De qual estado, que por seus institutos deva ser indiferente ás formas de Governo, he sem duvida o estado Religioso; por que não podendo os Frades occupar nenhum emprego publico, privados do exercicio de todos os direitos politicos, que se importão elles, que haja huma Monarchia absoluta, ou representativa, huma Oligarchia, ou huma Republica? Mas huma longa experiencia lhes há mostrado, que onde quer que predominem as

ideias, e regimen liberaes, os Frades são logo motejados, perseguidos, &c. que logo apparece hum enxame de zangões Estadistas, e Economistas opinando, que os Frades são huns vadios, e homens infensos á população, &c. &c.; pelo que devem ser esbulhados de seus bens, que pertencem á Nação conforme ao Codigo do Pinhal d'Azambuja, ou cá da nossa Mata da Miroeira. E á vista disto como querem, que os Frades sejam affeiçãoados a hum Regimen, que os detesta, que os persegue, e que os reduz á ultima penuria?

Pelo contrario D. Miguel acolhia-os, honrava-os, &c.; e consequentemente não podião os Frades deixar de estimar, de servir, e ajudar a hum systema, que se identificava com a sua conservação, e prosperidade; e tanto mais, quanto elles muito bem previão qual seria a sua triste sorte, se triunfasse a causa dos Liberaes; e os factos sobejamente lhes hão mostrado a verdade de seus presentimentos. Desenganem-se, que em quanto os Liberaes perseguirem, e maltractarem o estado Religioso, os Frades necessariamente os hão de detestar, e lançar-se nos braços do Regimen opposto, que os conserva, protege, e defende: tal he a índole do coração humano; e se no Brazil se observa o contrario, he por que felizmente por cá ainda os Frades não forão maltractados, perseguidos, e exterminados, apesar da boa vontade de certos pais da Patria, que bem desejarião atolar o dente no bolo nacional...

Mas será esse systema de persiguição cousa inseparavel, ou identificada com o systema do Governo Representativo? Eu entendo, que não; e para o provar tenho sobejos argumentos nos Estados Unidos d'America. Haverá Governo mais livre, mais liberal, que aquelle? Entre tanto ali nos Estados, que seguem a Religião Catholica, há Conventos não só de Frades, senão de

Freiras. Nos Estados Unidos ainda não appareceão Publicistas feitos á pressa, hesitando, que os patrimonios das Communidades Religiosas são propriedade Nacional a fim de ser repartida pellos espectralhões, que muito perigosos da immoralidade dos Estados, querem empolgar-lhes os bens para que os mesmos Frades reduzidos á ultima fome se tornem todos huns Sanctos, e Santos Martyres.

Cá os nossos franchinotes politicos olhem para o documento, que lhes offereço, e depois queirão dizer-nos, se a existencia de Communidades Religiosas he incompativel com o Regimen Representativo: e este documento incontestavel, e solemne he a Carta, que os Bispos Catholicos dos Estados Unidos, congregados em o Concilio de Baltimor dirigião a S. S. Pio 8 em 14 de Julho 1829. Enumerando as muitas Instituições Catholicas acrescentão — *Sacrarum Virginum monasteria domusque triginta tres, et diversis Ordinibus et congregationibus Ursularum, Visitationis, Carmelitarum, ss Cordis, sororum Caritatis, &c. passim per dioceses nostras fundata, unde non solum conciliorum evangelicorum observantia, aliarumque virtutum omnium exercitio, sed et puellarum innumerarum pia institutione, Christi bonus odor, undequaque diffunditur: religiosorum ordinum praedicatorum, et societatis Jesu, et Minorum, sacerdotum saecularium congregationis Missionis, et S. Sulpitii domus multae, ex quibus Sacerdotes ad sacras missiones, veluti ex centro radii emittuntur.* — Aqui existem mosteiros e casas de Freiras, e por toda a parte se encontram essas corporações de diversas Ordens, e Congregações, como seja de Ursulinas, da Visitação, Carmelitas, do Coração de Jesus, das irmãs da Caridade, &c., donde por toda a parte se difunde o bom cheiro de Christo não só na observancia

dos concelhos Evangelicos, e exercicio de todas as mais virtudes, como na pia instituição de innumerados collegios de meninas. Tambem existem muitos Conventos de Religiosos das Ordens dos Pregadores, de *Jesuitas*, e Franciscanos, de Sacerdotes seculares da Congregação da Missão, e de S. Sulpicio, das quaes casas, como raios do centro, são mandados Sacerdotes para as sagradas Missões.

Eis aqui como procede o liberrimo Governo dos Estados Unidos. Elle não entende certamente, que os Conventos de Frades deteriorem a população, nem que os bens destes sejam proprios Nacionaes: assim não os estorva, não os persegue, sem se importar, que haja, ou que não haja Frades. Isto he, que he systema verdadeiramente liberal. Esse odio, esse rancor contra as Corporações Religiosas são effectos das doutrinas Philosophantes, que ensinando por huma parte a mais desempeçada tollerancia, por outra perseguia furiosamente a tudo, que dizia respeito á Religião de Jesus Christo. Esses novos Enceladidos querem dar cabo da Divindade, plantar por toda a parte o Atheismo, e materialismo; e quem não abraça estas doutrinas horriveis he alvo de seus ridiculos motejos, e de sua implacavel perseguição.

VARIÉDADE.

Reflexões á Retração do Exm. Sr. Feijó.

Se o errar he proprio do espirito limitado do homem, o arrependimento he filho da sabedoria, e hum testemunho de probidade. O Exm. Sr. Feijó, que tanto escandalisára aos verdadeiros Catholicos, que tanto magoára por suas proposições latitudinarias o Paternal Coração do Successor de Pedro, do Calce visivel da Santa Igreja, depondo caprichos humanos, como verdadeiro

erente, e Ministro de J. C. submete humildemente o seu juizo privado á Fé Orthodoxa, e só deseja, não apartar-se da Communhão Catholica! Graças sejam dadas ao Sr. Deos de nossos Pais, que assim se dignou fallar ao coração deste seu filho, e Sacerdote, cuja retractação he tanto mais honrosa, e mais digna, quanto S. Exa. não accitou o Bispado de Marianna, para que fôra nomeado.

Os nossos atheos praticos, e incredulos d'orelha o taxarão de fraco, e bem pode ser, the assaquem a pecha de hipocrita: mas os homens cordatos, e verdadeiros Catholicos muito se enternecem por este honrosissimo acto de humildade Christã praticado mui livre, e espontaneamente pelo Exm. Sr. Feijó: e se até agora contava amigos, hoje não lhe faltão admiradores. O mais brilhante rasgo da virtuosa vida do immortal Bispo de Cambray, do grande Fnelon foi a sua publica retractação, e inteira submissão á Sé Apostolica.

Que triunfo, que gloria para a Religião Catholica! O seu Divino Fundador lhe fez promessa de que contra ella jamais prevalecerião as portas do inferno; e hum Deos não pode faltar, ou mentir. O impio Principe de Benevento, o famoso incredulo Talleyrand converte-se á hora da morte: o Bispo de Treveres retrata-se de seus erros, lança-se nos braços do Pastor Universal, e ultimamente o Sr. Feijó submete-se respeitoso, e mui voluntario á Fé Orthodoxa! Que respeito para os Philosophantes; mas que triunfo para a Religião! O Atheismo, a incredulidade são doutrinas negativas, que deixão hum vacuo horrivel, hum desassocego, huma versatilidade encommoedissima no coração humano; ao mesmo passo que a Fé o enche de doces esperanças, satisfaz a todos os seus desejos, e o deixa gozar de huma inteira, e consoladora

seguridade. Incredulos, em vez de raivardes com taes noticias, retractai-vos tambem; abrigai-vos á banca do Pedro, convertei-vos, quanto he tempo, aproveita estes convites, que vos está fazendo carinhoso o Pai das Misericordias, antes que se verifiquem em vós estas terribilissimas palavras, *Queretis me, et non invenietis et in peccato vestro moriemini.* Vós me procurareis, e não me achareis, e murrereis no vosso peccado.

ANECDOTAS.

Hum sujeito muito bacheque, vendo hum magnifico palacio, perguntou, se era feito na terra, ou se tinha vindo de fora.

-- Pregando hum Missionario contra o septimo Mandamento, invektivando calorosamente os ladrões, succedeo casualmente pôr os olhos fitos sobre hum snjeito, que lhe estava defronte: o qual enchendo-se de colera lhe bradou, Sr. Padre, não se importe com a minha vida. Se tanto galinhas, não he nesta Freguezia,